



POPULAÇÃO IDOSA ECONOMICAMENTE ATIVA NO VALE DO RIO PARDO: REFLEXÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Claudia Maria Corrêa Cardoso¹
Silvia Virginia Coutinho Areosa²

RESUMO

O aumento da expectativa de vida, aliado à longevidade, tem provocado o surgimento de uma nova realidade: a do papel do idoso na sociedade contemporânea. Este artigo busca fazer uma discussão do envelhecimento atrelado à importância do idoso economicamente ativo para o desenvolvimento regional. A partir da análise e sistematização dos dados secundários dos dois últimos censos do IBGE esta pesquisa verificou um processo significativo do envelhecimento populacional na região do Vale do Rio Pardo (VRP) e dos idosos que permanecem no mercado de trabalho na região, estado, municípios e país. Segundo o censo de 2010, o Brasil possui 5.423.459 idosos economicamente ativos, o que representa que 3,34% da população idosa realiza alguma atividade produtiva. O Rio Grande do Sul e o Vale do Rio Pardo têm, respectivamente, 428.035 e 20.741 idosos no mercado de trabalho. Sabe-se com isso que 4,59% dos idosos gaúchos estão economicamente ativos, assim como 5,66% dos idosos da região estudada. O Brasil é um país que vem passando por diversas mudanças demográficas, culturais e econômicas. Assim, as pesquisas regionais e atuais podem contribuir revelando novas realidades e, portanto, é pertinente fazer uma discussão do envelhecimento atrelado à importância do idoso economicamente ativo para o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Idoso Economicamente Ativo. Mercado de Trabalho. Desenvolvimento Regional.

ECONOMICALLY ACTIVE ELDERLY POPULATION IN VALE DO RIO PARDO'S AREA: REFLECTIONS ON REGIONAL DEVELOPMENT

ABSTRACT

The increase in life expectancy, along with the longevity, have provoked the emerging of a new reality: the role of the elderly in contemporary society. This article intends to discuss the ageing tied to the importance of to the regional development. From the analysis and systematization of secondary data of the last two IBGE's census, this research has verified a significant process of ageing population in Vale do Rio Pardo's area and the elderly that remains in the work market in the region, state, municipalities and country. According to 2010's census, Brazil has 5.423.459 elderly economically active, which represents that 3,34%

¹ Graduada em Psicologia (UNISC) e Mestre em Desenvolvimento Regional (UNISC). Universidade de Santa Cruz do Sul. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: claudia_cardoso2008@yahoo.com.br

² Professora Doutora do Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e do Departamento de Psicologia (UNISC). Universidade de Santa Cruz do Sul. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: sareosa@unisc.br

of elderly population does some productive activity. Rio Grande do Sul and Vale do Rio Pardo have, respectively, 428.035 and 20.741 elderly in the work market. It is known from this that 4,59% of elderly people from Rio Grande do Sul are economically active, as well as 5,66% of elderly from the studied region. Brazil is a country that is passing through several demographic, cultural and economic changes. Therefore, regional and current researches can contribute revealing new realities thus is pertinent to do a discussion of ageing tied to the importance of economically active elderly to the regional development.

Key Words: Economically active elderly. Work Market. Regional Development.

1 INTRODUÇÃO

O estudo apresenta uma discussão referente ao envelhecimento populacional, que tem apresentado, nas últimas décadas, uma significativa participação no conjunto da população do nosso país. A pesquisa tratou da temática do idoso que continua economicamente ativo no mercado de trabalho. A situação do idoso economicamente ativo faz-se cada vez mais presente na sociedade atual; para muitos, a aposentadoria não é suficiente para custear as despesas pessoais e, para outros, o trabalho tem um significado de pertencimento social. A chegada da aposentadoria provoca o afastamento de uma atividade diária, o que tem implicações na subjetividade do sujeito, e as formas de enfrentamento deste processo são vivenciadas de forma diferenciada por cada um.

A discussão apresentada neste artigo busca gerar um compromisso com a temática do envelhecimento, fato que vem ocorrendo de forma significativa, como se pode verificar nos últimos dois censos do IBGE (2000, 2010). Além disso, também analisar a influência deste processo do envelhecimento da população na dinâmica sociodemográfica da região e dos municípios que foram objetos deste estudo (municípios de pequeno porte do VRP).

Nesse caso específico, trata-se também de pensar o envelhecimento populacional, que tem aumentado e vem alterando os indicadores demográficos, e discutir o quanto a sociedade está preparada para lidar com o processo de envelhecimento da população e sua longevidade. Dessa forma, é pertinente fazer uma discussão do envelhecimento atrelado à importância do idoso economicamente ativo para o desenvolvimento regional.

Quando se fala no território não se trata apenas de remeter a uma localização, mas de pensar nas relações sociais e os atores sociais que vivem o território. Ao pensar o desenvolvimento de qualquer território é fundamental levar em consideração, entre muitos fatores, que os indivíduos tenham asseguradas as condições mínimas de vida, ressaltando a importância para a população Idosa em Municípios de Pequeno Porte do Vale do Rio Pardo de envelhecer com garantia de exercer os seus direitos (GOMES, 2008).

O desenvolvimento está atrelado às condições mínimas de vida das pessoas, já que sem acesso ao trabalho, à educação, ao lazer, à cultura e à saúde, não existe desenvolvimento de nenhuma sociedade. Uma sociedade implicada com o desenvolvimento do seu território precisa estar comprometida com a dignidade dos seus cidadãos, principalmente o idoso, que necessita de políticas públicas efetivas que deem conta das questões relativas ao processo de

envelhecimento. Pensar um desenvolvimento que não tenha contemplado a garantia dos direitos dos cidadãos nos remete a um desenvolvimento incompleto (SEN, 2000).

O desenvolvimento precisa ter o foco na condição humana que é primordial e a liberdade consiste num meio e fim para chegar ao desenvolvimento. As pessoas precisam ser agentes ativas no processo de fazer suas escolhas, tanto pessoais quanto coletivas. O sistema capitalista ao longo da sua história impôs uma lógica de que, para atingir um desenvolvimento, é preciso que exista o crescimento econômico com maior industrialização, aumento do PIB, consumo da produção, mas na verdade fala pouco sobre um desenvolvimento efetivo de determinada região (FISCHBORN, 2015).

O desenvolvimento não pode ser entendido apenas pela dimensão econômica, mas sim ir muito além da acumulação de capital e crescimento do PIB (Produto Nacional Bruto). Não se pode desconsiderar o papel do crescimento econômico, mas é necessário considerar outros fatores que levam ao desenvolvimento (SEN, 2000).

O desenvolvimento regional possui um aspecto multidimensional, que envolve diferentes atores sociais que estão implicados num determinado território. O desenvolvimento é um fenômeno complexo que se realiza sempre em territórios específicos. Resulta de dinâmicas socioeconômico-culturais muitas vezes conflituosas e da manifestação de forças contrárias. É um processo dependente de fatores exógenos e endógenos, muitos deles, não controláveis pela sociedade regional e, muitas vezes, pelo próprio Estado Nacional (DALLABRIDA, 2010).

O crescimento da população idosa constitui um tema que tem gerado muitas discussões e debates em vários segmentos do processo da academia. Na Região do Vale do Rio Pardo, verifica-se elementos importantes da população idosa que modificam os aspectos demográficos e espaciais e que reconfiguram a região (KIST; AREOSA, 2014).

A categoria trabalho assume uma centralidade na vida dos indivíduos na atualidade. Além de ser fonte de recebimento de um salário pela sua execução, é uma forma do sujeito afirmar-se socialmente. O trabalho é central para a vida das pessoas e passa a ditar sua existência. Quando se fala em desenvolvimento, é preciso pensar sobre suas múltiplas dimensões que fazem parte da constituição da vida de cada pessoa e que, sem acesso às condições mínimas de vida, não se configura um desenvolvimento de fato. São necessárias ações que promovam a qualidade de vida das pessoas e que possibilitem expandir suas potencialidades de liberdade (VARELA, 2013).

A pesquisa aqui realizada é um estudo exploratório descritivo que utilizou de dados secundários do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do ano de (2000; 2010) e FEE – Fundação de Economia e Estatística de (2014). A amostra constituiu-se de pessoas maiores de 60 anos, de ambos os sexos, residentes no meio rural ou urbano dos municípios de Rio Pardo e Encruzilhada do Sul, da Região do Vale do Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul e Brasil que, após a aposentadoria, retornaram ou permaneceram no mercado de trabalho. O projeto de dissertação do qual este estudo fez parte integrante adotou e seguiu os princípios éticos dispostos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (nº 196/96) e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNISC, conforme Parecer CAAE - nº 44269515.2.0000.5343 em 2015.

Este artigo trata, em um primeiro momento, de uma discussão sobre o envelhecimento populacional no Brasil e na região VRP destacando dados secundários referentes à população idosa objeto deste estudo, a partir de uma discussão do processo de envelhecimento e, em um segundo momento, retrata a participação do idoso economicamente ativo no mercado de trabalho na região do Vale do Rio Pardo, destacando a realidade daqueles que vivem no meio urbano e rural em pequenos municípios do estado do Rio Grande do Sul.

2 O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL E NO VALE DO RIO PARDO

Aqui são apresentados dados secundários referentes à população idosa objeto deste estudo, a partir de uma discussão do processo de envelhecimento e da participação do idoso economicamente ativo no mercado de trabalho na região do Vale do Rio Pardo. Demonstra-se que o envelhecimento teve um crescimento significativo do censo de 2000 para o de 2010, inclusive com a participação do idoso no mercado de trabalho. Esta situação que vem fazendo parte da realidade dos idosos no país, já que para alguns a aposentadoria não é suficiente para cobrir despesas pessoais e, para outros, é uma forma de continuar integrado à sociedade, afirmando sua identidade de trabalhador.

O envelhecimento é acompanhado por muitas mudanças em vários segmentos da vida da pessoa, como a relação no trabalho, com a família e consigo mesmo. Conforme Silva (2011), para que o processo de envelhecimento torne-se uma experiência positiva, precisa ser acompanhado de oportunidades de acesso à saúde e de participação na sociedade com a finalidade de promover qualidade de vida ao indivíduo que envelhece. Envelhecimento ativo segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS),

[...] é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. O Envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários (OMS, 2005, p. 14).

Este novo conceito refere-se à capacidade da pessoa ou de grupos perceberem o seu potencial com relação ao bem-estar físico, social, espiritual e mental durante o percurso de vida. Todo cidadão idoso tem direito a participar ativamente da comunidade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades (SILVA, 2011).

O termo “ativo” está relacionado à participação do sujeito nas relações sociais, econômicas, culturais, de lazer, espirituais e civis. Não se restringe somente à capacidade de encontrar-se fisicamente ativo e de fazer parte da força de trabalho. Se a pessoa aposentar-se ou apresentar uma doença, pode continuar participando ativamente da sociedade. O envelhecimento é um processo que ocorre gradativamente e atinge às pessoas do convívio do indivíduo como os amigos, familiares, companheiros de trabalho e vizinhos (SILVA, 2011).

O crescimento da população idosa é uma realidade que pode ser verificada no Brasil assim como no mundo todo, pois o número de idosos tem aumentado significativamente segundo dados do censo de 2000 e 2010. No censo do IBGE do ano de 2000, foi encontrada uma população no país de 169.799.170 habitantes; desse total, 14.536.029 eram idosos, o que representava 8,57%. Já no último censo de 2010, verificou-se que o Brasil tinha 190.755.799 habitantes, com um número total de idosos de 20.590.597, o que representa que 11% da população do país tinha mais de 60 anos. Percebe-se um crescimento significativo da população idosa no país, de 2,21%. Esse resultado demonstra o crescimento do número de idosos no Brasil, fenômeno que é também constatado em outros países do mundo.

O estado do Rio Grande do Sul tinha 10.187.798 habitantes no censo de 2000, e uma população idosa de 1.065.484 pessoas, o que representa 10,45% da população total. Segundo dados do IBGE de 2010, o Estado tinha uma população total de 10.693.929 habitantes, e desse número, haviam 1.459.597 idosos, que representam 13,65% da população. Percebe-se, então, um aumento da população idosa no estado de 3,20% nos últimos 10 anos.

No Vale do Rio Pardo, segundo dados secundários do IBGE do ano de 2000, haviam 397.089 habitantes, sendo que 45.606 eram idosos, o que contabilizava 11,48% da população. No censo do IBGE de 2010, verificou-se que a região do Vale do Rio Pardo possuía uma população de 418.141 habitantes e, desse total, 60.120 são idosos, o que significa 14,37%. Houve um crescimento da população idosa de 2,89% entre o censo de 2000 até o de 2010. Esses dados demonstram um significativo envelhecimento da população na região do Vale do Rio Pardo, que tem os índices maiores do que os do estado.

O crescimento da população idosa terá repercussão em diversas áreas da sociedade, como no mercado de trabalho, na política, na cultura, na economia entre outras, tendo em vista que os idosos estão buscando garantir seu espaço e seus direitos na sociedade. As transformações que o processo de envelhecimento vem provocando, requer novos paradigmas para o entendimento da população idosa, em todas as áreas sociais (GRUDZINSKI, 2013).

Ao considerar o crescimento do número de idosos, que é uma realidade visível em todo o mundo, é necessário conhecer os indicadores demográficos sobre o envelhecimento da Região do Vale do Rio Pardo para entender como o processo do envelhecimento se manifesta em nível regional, estadual e nacional. É importante pensar na situação social dessa representação social e quais são suas demandas no sentido de um envelhecimento ativo, que está diretamente ligado à qualidade de vida das pessoas idosas (KIST; AREOSA, 2014).

A partir da análise dos dados secundários dos dois últimos censos do IBGE, dos anos de 2000 e 2010, ao comparar os resultados, percebe-se um crescimento da população idosa em todos os municípios da região, como se pode verificar na tabela a seguir:

Tabela 1 – Dados sobre a População Idosa nos últimos Censos Demográficos

Municípios	População Idosa Censo de 2000	População Idosa Censo de 2010
Arroio do Tigre	1.199 (9,81%)	1.629 (12,88%)
Boqueirão do Leão	717 (9,15%)	896 (11,68%)
Candelária	3.927 (13,29%)	4.846 (16,07%)
Encruzilhada do Sul	3.174(13,28%)	3.921 (15,98%)
Estrela Velha	354 (9,58%)	462 (12,74%)
General Câmara	1.230 (14,07%)	1.513 (17,91%)
Herveiras	278 (9,4%)	367 (12,42%)
Ibarama	454 (10,2%)	593 (13,56%)
Lagoa Bonita do Sul		380 (14,28%)
Mato Leitão	408 (12,7%)	609 (15,75%)
Pantano Grande	1.121 (10,2%)	1.436 (14,52%)
Passa Sete	440 (9,47%)	637 (12,37%)
Passo do Sobrado	768 (13,79%)	939 (15,62%)
Rio Pardo	4.773(12,62%)	5.997 (15,62%)
Santa Cruz do Sul	11.133 (10,13%)	15.559 (13,15%)
Segredo	709 (10,26%)	960 (13,42%)
Sinimbu	1.493 (14,63%)	1.730 (17,78%)
Sobradinho	1.775 (10,85)	2.000 (14,01)
Tunas	429 (9,97%)	542 (12,34%)
Vale do Sol	1.338 (12,68%)	1.683 (15,2%)
Vale Verde	456 (14,91%)	603 (18,54%)
Venâncio Aires	7.060 (11,53%)	9.407 (14,27%)
Vera Cruz	2.370 (11,13%)	3.411 (14,22%)
COREDE VRP	45.606 (11,48%)	60.120 (14,37%)
Rio Grande do Sul	10.654.84 (10,45%)	14.595.97 (13,65%)
Brasil	14.536.029 (8,57%)	20.590.597 (10,78%)

Fonte: IBGE, 2000; 2010.

Através da tabela 1, verificam-se dados significativos sobre o envelhecimento da população nos municípios que constituem a região do VRP. O crescimento da população idosa provoca alterações demográficas e espaciais importantes para o entendimento da dinâmica da região. Destaca-se o município de Vale Verde que passou de um percentual de 14,91% de idosos em 2000 para 18,54% em 2010, sendo que todos municípios tiveram aumentos significativos em seus percentuais e ficaram com uma média maior de idosos do que o estado como um todo.

Os dois últimos censos apontam uma mudança no número de municípios que pertencem a Região do Vale do Rio Pardo. No censo de 2000, a região era formada por 22 municípios, e no ano de 2010 cresceu para 23, pois o município de Lagoa Bonita emancipou-se do município de Sobradinho, fato que ocorreu no ano de 1996. Porém, essa mudança não foi contabilizada no censo de 2000 e apenas no censo de 2010 os dados foram registrados (KIST; AREOSA, 2014).

Os dados dos últimos censos do IBGE do ano de 2000 e 2010 apontam, nesse período entre os dois censos, um crescimento significativo da população idosa. Os dados da FEE (Fundação de Economia e Estatística) do ano de 2014 apresentam dados novos sobre o envelhecimento no Estado: apontam um processo de crescimento acelerado do número de idosos nos municípios que pertencem à Região do Vale do Rio Pardo e no Estado do Rio Grande do Sul, como se pode verificar na tabela seguinte:

Tabela 2 – Taxa de Crescimento da População Idosa no Vale do Rio Pardo

Unidades Territoriais	População Total FEE (2014)	% de idosos na População Total FEE (2014)	População Idosa IBGE (2010)	População Idosa FEE (2014)	Taxa de crescimento da População Idosa (2010 - 2014)
Arroio do Tigre	12.650	15,50%	1.629	1.962	20,44%
Boqueirão do Leão	7.697	13,68%	896	1.053	17,52%
Candelária	31.424	17,70%	4.846	5.565	14,83%
Encruzilhada do Sul	25.125	17,64%	3.921	4.434	13,08%
Estrela Velha	3.432	17,01%	462	584	26,40%
General Câmara	8.319	21,02%	1.513	1.749	15,59%
Herveiras	2.815	15,31%	367	431	17,43%
Ibarama	4.337	15,79%	593	685	15,51%
Lagoa Bonita do Sul	2.571	15,90%	380	409	7,63%
Mato Leitão	4.379	17,05%	609	747	22,66%
Pantano Grande	10.088	16,93%	1.436	1.708	18,94%
Passa Sete	4.944	15,14%	637	749	17,58%
Passo do Sobrado	6.409	17,69%	939	1.134	20,76%
Rio Pardo	37.537	18,23%	5.997	6.843	14,10%
Santa Cruz do Sul	127.516	14,48%	15.559	18.473	18,72%
Segredo	6.832	15,93%	960	1.089	13,43%
Sinimbu	9.905	20,02%	1.730	1.983	14,62%
Sobradinho	14.539	15,73%	2.000	2.287	14,35%
Tunas	4.067	14,94%	542	608	12,17%
Vale Verde	3.241	19,93%	603	646	7,13%
Vale do Sol	11.377	17,24%	1.683	1.962	16,57%
Venâncio Aires	68.708	16,20%	9.407	11.132	18,33%
Vera Cruz	25.373	15,69%	3.411	3.983	16,76%
CORDE (VRP)	433.285	16,20%	60.120	70.216	16,79%
Rio Grande do Sul	11.207.274	15,31%	1.459.597	1.716.194	17,57%

Fonte: FEE, 2014.

Ao observar a tabela 2 pode-se verificar que os municípios de Arroio do Tigre, Estrela velha, Mato Leitão e Passo do Sobrado tiveram mais de 20% de crescimento nesse período curto de tempo e a menor taxa de crescimento ficou em 7,13% em Vale Verde, que já verificava um percentual mais elevado que a média do VRP, e este município já tinha em 2000 um percentual de idosos bem acima da média estadual e nacional.

O fenômeno do crescimento da população idosa tem trazido à cena uma nova realidade que consiste na situação do idoso no mercado de trabalho. Dados secundários do último censo (2010) demonstram que, no Brasil, 5.423.459 idosos continuam economicamente ativos no país, o que significa que 3,34% da população idosa realiza alguma atividade produtiva. No Estado do Rio Grande do Sul, encontram-se no mercado de trabalho 428.035 idosos, que representam 4,59% da população economicamente ativa. Já a Região do Vale do Rio Pardo tem 20.741 idosos economicamente ativos, o que corresponde a dizer que 5,66% dos idosos da região continuam no mercado de trabalho.

Verifica-se, com os dados do Censo de 2010, que a participação do idoso no mercado de trabalho no Vale do Rio Pardo é maior que no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul, situação que pode estar ligada à questão da maioria dos municípios dessa região serem de

Pequeno Porte e possuem uma população significativa de idosos morando no meio rural, além do fato destes municípios terem um envelhecimento populacional acelerado, acima da média estadual e nacional.

Tabela 3 – População Idosa Economicamente Ativa no VRP

Municípios	Total da População Idosa IBGE (2010)	Total da População Idosa Economicamente Ativa IBGE (2010)
Arroio do Tigre	1.629 (12,88%)	983 (8,96%)
Boqueirão do Leão	896 (11,68%)	393 (5,97)
Candelária	4.846 (16,07%)	2.059 (7,84)
Encruzilhada do Sul	3.921 (15,98%)	1.359 (6,42%)
Estrela Velha	462 (12,74%)	182 (5,79%)
General Câmara	1.513 (17,91%)	308 (4,17%)
Herveiras	367 (12,42%)	137(5,44%)
Ibarama	593 (13,565)	252 (6,78%)
Lagoa Bonita do Sul	380 (14,28%)	270 (11,87%)
Mato Leitão	609 (15,75%)	279 (8,14%)
Pantano Grande	1.436 (14,52%)	393 (4,63%)
Passa Sete	637 (12,37%)	295 (6,69%)
Passo do Sobrado	939 (15,62%)	455 (8,58%)
Rio Pardo	5.997 (15,62%)	1.332 (4,07%)
Santa Cruz do Sul	15.559 (13,15%)	4.233 (4,04%)
Segredo	960 (13,42%)	352 (5,7%)
Sinimbu	1.730 (17,78%)	874 (9,81%)
Sobradinho	2.000 (14,01)	836 (6,69%)
Tunas	542 (12,34%)	230 (6,05%)
Vale dos Sol	1.683 (15,2%)	535 (5,5%)
Vale Verde	603 (18,54%)	188 (6,61%)
Venâncio Aires	9.407 (14,27%)	3.629 (6,21%)
Vera Cruz	3.411 (14,22%)	1.167 (5,54%)
COREDE VRP	60.120 (14,37%)	20.741 (5,66%)
Rio Grande do Sul	14.595.97 (13,65%)	428.035 (4,59%)
Brasil	20.590.597 (10,78%)	5.423.459 (3,34%)

Fonte: IBGE, 2010.

Os municípios que constituem a Região do Vale do Rio Pardo apresentam índices significativos de idosos que continuam economicamente ativos no mercado de trabalho. Os resultados encontrados conforma a tabela 3 mostram que todos os municípios da Região possuem idosos desenvolvendo alguma atividade produtiva, com percentuais que variam de 4,04% em Santa Cruz do Sul a 11,87% em Lagoa Bonita do Sul. O fenômeno do aumento da expectativa de vida, associado à qualidade de vida, tem permitido que a população idosa permaneça por mais tempo ativa na sociedade.

Esse fenômeno do idoso economicamente ativo tem ampliado a visibilidade de diversas discussões acerca da pessoa idosa. Segundo o censo de 2010, o Brasil possui 5.423.459 idosos economicamente ativos, o que representa que 3,34% da população idosa realiza alguma atividade produtiva. O Rio Grande do Sul e o Vale do Rio Pardo teriam, respectivamente, 428.035 e 20.741 idosos no mercado de trabalho. Sabe-se com isso que 4,59% dos idosos gaúchos está economicamente ativo, assim como 5,66% dos idosos da região estudada como se observa na tabela 3.

O trabalho é uma categoria fundamental para a qualidade de vida das pessoas. É preciso uma preparação quando chega o momento da aposentadoria, assim como há necessidade dos idosos continuarem participando em todos os sentidos da vida social para afirmar seus direitos enquanto cidadãos. Existem diversas formas de entendimento sobre o

trabalho e aposentadoria, que correspondem a um processo de significação ligado à história de vida de cada sujeito. Portanto, compreende-se que:

Os processos de envelhecimento e de aposentadoria ocorrem de maneiras diversas, apresentado múltiplas interfaces, que estão relacionadas às mudanças na vida social e no mundo do trabalho, à reorganização da vida familiar que se presencia na sociedade contemporânea, ao convívio dentro e fora do trabalho, à rotina laborativa, aos papéis sociais desempenhados, ao status do sujeito, ao modo de ser de cada um, aos projetos de vida e a muitos outros fatores. A maneira como o homem se relaciona com o trabalho faz com que tenha concepções e significados diferentes, que devem ser respeitados e entendidos, pois nenhum homem mesmo exercendo funções semelhantes no processo de trabalho, não trabalha da mesma forma. Cada indivíduo se apropria do trabalho de maneira diferente, o que irá sustentar essa diferenciação será a maneira como o sujeito convive em seu meio social, considerado seu contexto socioeconômico (BULLA; KAEFER, 2003, p.3).

Os motivos que levam o idoso continuar ou não no mercado de trabalho são diversos. Muitas vezes, esses motivos estão relacionados às necessidades financeiras, pois para muitos idosos a renda obtida com o trabalho é um complemento para o orçamento familiar, já que a aposentadoria não dá conta dos gastos pessoais. Para outros tantos idosos, o trabalho tem a função de promover o pertencimento social e esses desejam permanecer engajados.

Não se deve negar que o aspecto econômico exerce influência significativa nesse processo, visto que aquele idoso que possui uma renda menor terá uma preocupação maior com a chegada da aposentadoria, podendo enfrentar dificuldades com sua renda, que poderá não ser suficiente para arcar com seus custos de sobrevivência. Porém, o trabalho também exerce um papel fundamental de reconhecimento social e afirmação da identidade (BULLA; KAEFER, 2003).

A chegada da aposentadoria pode ser vivenciada de diferentes formas para cada pessoa. A forma de entendimento desse processo é algo subjetivo. Para uns, é um momento de descanso, de lazer e de tempo disponível para desenvolver outros projetos de vida, que na época em que trabalhavam não podiam realizar. Já para outros, é o rompimento de uma rotina diária com a sensação de vazio existencial: uma perda da identidade, pois a pessoa é reconhecida a partir do lugar que ocupa no trabalho e esse contribui para a construção da sua identidade.

3 MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE NO VALE DO RIO PARDO

Este estudo foi realizado em dois municípios que são considerados de Pequeno Porte: Encruzilhada do Sul e Rio Pardo. Ambos localizam-se na região do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Os Municípios que são classificados como de pequeno porte consistem naqueles que possuem uma população estimada entre 5.000 a 50.000 habitantes, segundo o censo do IBGE, de 2010. Pretendeu-se conhecer a realidade do idoso economicamente ativo no mercado de trabalho nesses dois municípios que pertencem à região do Vale do Rio Pardo, assim como o papel do trabalho na afirmação da sua identidade. O Vale do Rio Pardo está localizado na região central do Rio Grande do Sul e é formado por 23 municípios; em sua maioria, classificados como de pequeno porte.

O território do Vale do Rio Pardo é formado por muitos municípios e apresenta desigualdades socioeconômicas. A região não é homogênea sob o aspecto físico-geográfico, pois apresenta características geográficas e físicas diferentes. O desenvolvimento da região ocorreu de forma desigual; algumas cidades urbanizaram-se e industrializaram-se e outras continuaram somente agrícolas. Entretanto, essa não é uma característica específica da região, mas sim a forma como ocorreu o desenvolvimento do capitalismo no país (SOTO; VALENTIM, 2002).

A formação social e a econômica da região do Vale do Rio Pardo tem registro no povoado de Rio Pardo, que se tornou um dos mais antigos espaços de ocupação da cultura portuguesa. Consta na história que a área foi apropriada pelos militares com a expansão da fronteira do Império Luso. Algumas formas de organização dessa época constituíram marcas registradas como latifúndio, a criação de gado e a escravidão (VOGT, 2001).

Um dos municípios mais antigos do RS, Encruzilhada do Sul passou por muitas mudanças socioeconômicas; tem um sistema produtivo voltado para pecuária. Esses acontecimentos sugerem a existência de muitas desigualdades sociais, principalmente no meio rural (RIBAS, 2004).

O município de Rio Pardo foi sede de um posto Militar da Coroa Portuguesa, o que possibilitou uma movimentação econômica na cidade durante esse período, que teve no território uma Capitania. Infelizmente, ocorreu uma estagnação da economia de Rio Pardo e a história traz algumas explicações, como o transporte fluvial, que se desenvolveu pelo Rio Jacuí e então os comerciantes passaram a realizar seus negócios em Porto Alegre, e também a perda da importância militar. Outras cidades no entorno passaram a se industrializar, como Santa Cruz do Sul.

O município de Rio Pardo foi tido como sede para a concentração dos militares e passou a exercer uma função comercial muito importante para região. O comércio teve papel primordial na economia, já que essa foi uma cidade com forte predomínio do comércio e que deu início ao desenvolvimento capitalista na região (SOTO; VALENTIM, 2002).

O comércio foi fundamental para o desenvolvimento do município. A maioria dos comerciantes era de origem portuguesa. A cidade tornou-se um importante ponto comercial, visto que uma grande diversidade de mercadorias entrava e saía, como sal, açúcar, fumo, ferramentas, tecidos, entre outros; ademais, as tropas de bovinos partiam em direção a outras regiões da Capitania (SOTO; VALENTIM, 2002).

A economia do município passou a retroceder com a influência da Guerra dos Farrapos, mas essa não foi a única causa da estagnação econômica. Existem duas situações que contribuíram para a crise econômica de Rio Pardo. A primeira seria o desenvolvimento do transporte fluvial através do rio Jacuí. O surgimento da navegação à Vapor, em 1948, acabou atingindo os comerciantes locais. A população podia deslocar-se até Porto Alegre, onde havia uma variedade de mercadorias vindas do Rio de Janeiro e da Europa. Os comerciantes estabeleceram seus negócios em Porto Alegre motivados pelas facilidades do transporte (SOTO; VALENTIM, 2002).

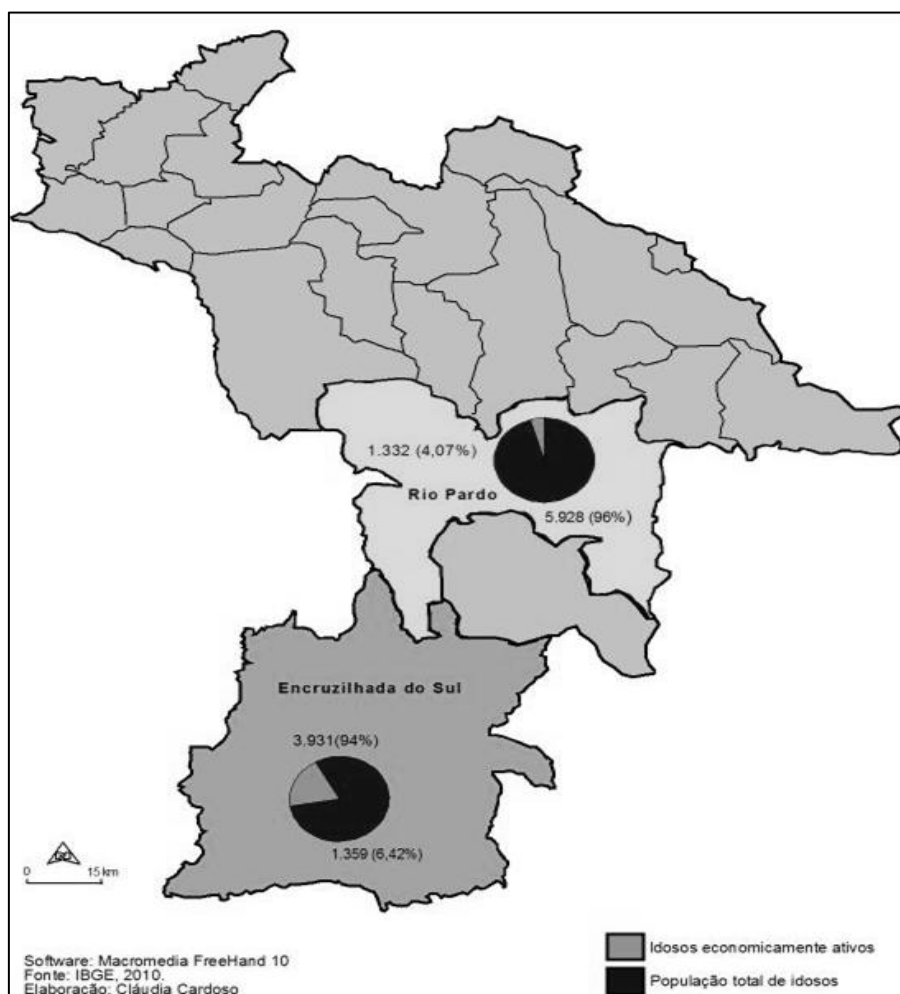
A segunda situação seria a perda da importância militar do município. A Coroa Portuguesa escolheu Rio Pardo como um local de defesa militar, já que apresentava maior importância do que a cidade de Porto Alegre, devido à posição geográfica. A predominância

do transporte fluvial foi determinante para o desenvolvimento econômico e a presença militar na região contribuiu para condição comercial. Quando o município perdeu a posição militar, surgiram sérios problemas comerciais que levaram-no à estagnação econômica. Outros municípios industrializaram-se e Rio Pardo permaneceu como uma cidade exclusivamente agrícola (SOTO; VALENTIM, 2002).

Já Encruzilhada do Sul era o município com maior extensão territorial do Estado do Rio Grande do Sul. Foi palco de diversos momentos da ocupação europeia no Estado. Esses fatores contribuíram e marcaram a forma dos sistemas produtivos, que determinaram a organização econômica e social do município de Encruzilhada do Sul, principalmente no meio rural, em que predomina a pecuária de corte.

A escolha de Encruzilhada do Sul e de Rio Pardo para a realização deste estudo deu-se em razão da constituição histórica e das características geográficas já citadas dos dois municípios. Assim como a presença significativa do número de idosos entre sua população. Destarte, como fazem parte dos Municípios de Pequeno Porte da Região do Vale do Rio Pardo, é importante verificar o processo de envelhecimento populacional e sua influência na dinâmica sociodemográfica da região.

Figura 1 – Os idosos nos municípios de Rio Pardo e Encruzilhada do Sul



Fonte: IBGE, 2010.

O mapa da Figura 1 ilustra a localização no Vale do Rio Pardo dos dois municípios estudados, que apresentam números significativos de idosos entre sua população total, o que constitui um fenômeno visível do processo de envelhecimento da população. O mapa destaca também o objeto de estudo desta obra, apontando a presença de idosos no mercado de trabalho. Encruzilhada do Sul, segundo o último censo de 2010, contabilizou uma população de 24.534 habitantes, possuindo uma população idosa de 3.931 habitantes, na qual 1.359 continuavam economicamente ativos no mercado de trabalho, o que representa 6,42%.

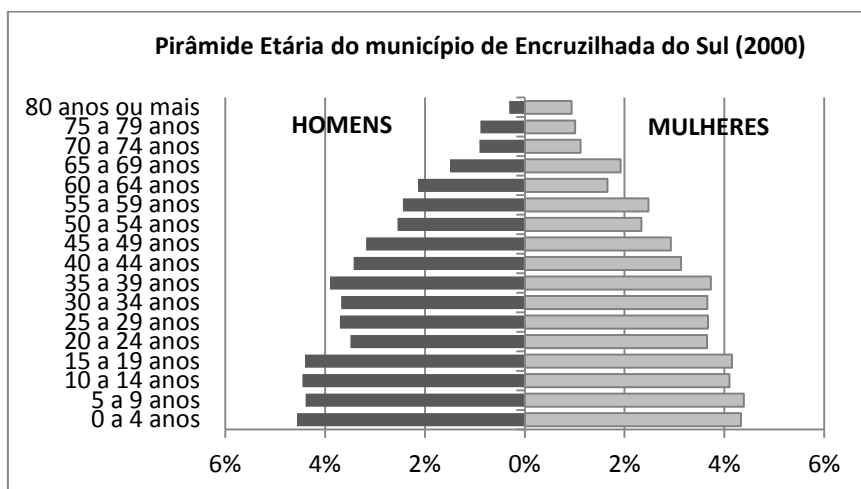
O município de Rio Pardo teve 37.591 habitantes contabilizados na sua população total, onde 5.928 são pessoas idosas e, desse montante de idosos, 1.332 são economicamente ativos, o que compõe 4,07% de sua população economicamente ativa. (IBGE, 2010). Foi constatada, então, a presença significativa de idosos entre a população dessas duas cidades, inclusive daqueles que continuam atuantes no mercado de trabalho. Por muito tempo, a visão do envelhecimento estava ligada a uma fase de dependências e não se tinha uma imagem do idoso ativo e produtivo, situação estudada nesta pesquisa.

4 O ENVELHECIMENTO NOS MUNICÍPIOS DE ENCRUZILHADA DO SUL E RIO PARDO

A sociedade contemporânea passou por muitas mudanças históricas, sociais, culturais e políticas com os progressos científicos e a descoberta de novas tecnologias, que têm permitido o fenômeno da longevidade. No Brasil hoje, a transformação da realidade demográfica já é bastante visível e a nação perdeu sua característica de país jovem, passando a acompanhar as tendências globais de significativo envelhecimento populacional. Essa realidade causa efeitos em diversos contextos da vida do sujeito, no mundo do trabalho e em novos papéis sociais. A longevidade traz à cena uma nova perspectiva, o que faz a sociedade rever o momento da chegada da aposentadoria, os valores, as relações sociais e as condições de vida (KUNZLER, 2009).

O envelhecimento populacional, apontado nos últimos censos de 2000 e 2010, tem provocado mudanças também na participação dos grupos no cenário econômico e colocado desafios às famílias, à sociedade e ao poder público, influenciando na efetivação de ações de políticas sociais, políticas urbanas e de trabalho, para que estas possam garantir os direitos da crescente população idosa (BRASIL, 2012).

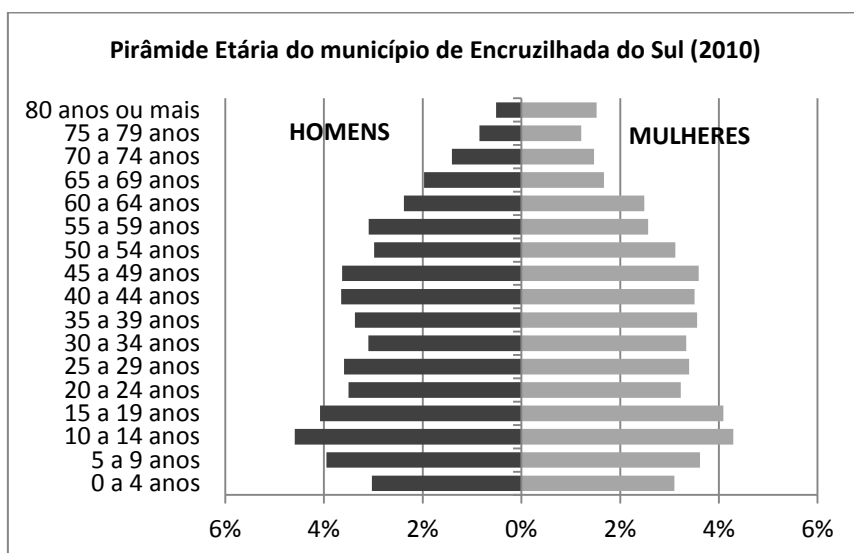
Figura 2 – Pirâmide da população do município de Encruzilhada do Sul (2000).



Fonte: IBGE, 2000.

Portanto, entende-se que o processo do envelhecimento populacional, aliado à redução da taxa de natalidade, às melhorias nas condições de vida e aos avanços na ciência e tecnologia, tem permitido que as pessoas tenham uma expectativa de vida maior no mundo todo, inclusive no Brasil. Nos municípios que esta pesquisa focou seus estudos, os resultados não foram diferentes: dados secundários dos censos de 2000 e 2010 apontaram que a realidade do acelerado envelhecimento também está presente em Encruzilhada do Sul e Rio Pardo, como retratam as pirâmides etárias das Figuras 2 a 5.

Figura 3 – Pirâmide da população do município de Encruzilhada do Sul (2010).



Fonte: IBGE, 2010.

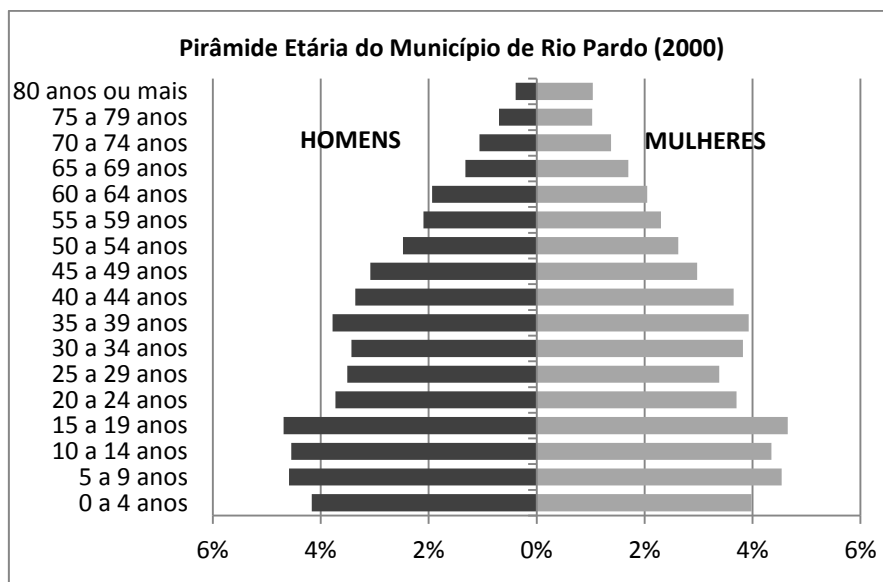
Relativo à Encruzilhada do Sul, na comparação entre as duas figuras acima, verifica-se um significativo estreitamento da base da pirâmide, ao mesmo tempo em que o cume torna-se cada vez mais largo. Esses dois aspectos comprovam o envelhecimento populacional e a diminuição da taxa de natalidade no município, tendência percebida em outros municípios e estados do país.

Já no município de Rio Pardo, as mesmas tendências podem ser observadas, porém em menor escala, visto que não houve uma alteração tão grande entre os anos de 2000 e 2010, representados nas Figuras 4 e 5.

Outra informação notável nas pirâmides populacionais dos dois municípios é a presença de indícios de um número maior de mulheres idosas, que é conhecido como o fenômeno da “feminilização” do envelhecimento, aparecendo de forma um pouco mais acentuada no município de Rio Pardo.

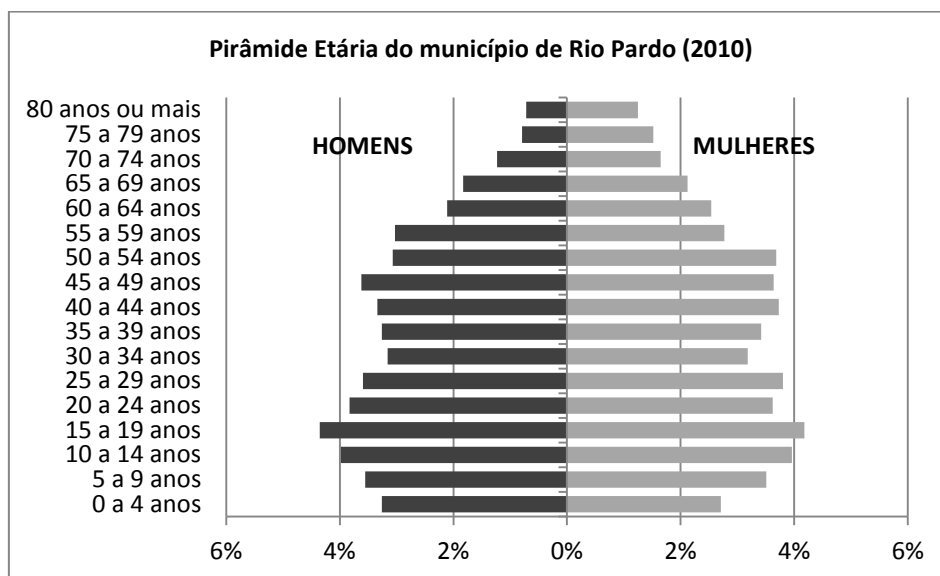
É sabido que genericamente as mulheres vivem mais do que os homens, uma vez que preocupam-se mais com aspectos relacionados aos cuidados e à promoção da sua saúde. Porém, com a nova realidade na qual a mulher vai cada vez mais para o mercado do trabalho, esse quadro poderá apresentar mudanças, já que a mulher passa a exercer uma tripla jornada, cuidando da família, da casa e do trabalho em si. Conseqüentemente, os níveis de estresse são mais incidentes na vida diária da mulher, o que pode comprometer sua saúde física e emocional, levando inclusive a um índice de infartos maior do que o apresentando entre os homens.

Figura 4 – Pirâmide da população do município de Rio Pardo (2000).



Fonte: IBGE, 2000.

Figura 5 – Pirâmide da população do município de Rio Pardo (2010).



Fonte: IBGE, 2010.

Como foi possível constatar, o processo de envelhecimento da população torna-se inegável e o aumento da expectativa traz para a reflexão vários temas relacionados à população idosa. Essa fase da vida, com a chegada da aposentadoria, é vista por alguns indivíduos como um momento de desfrutar do tempo livre para o lazer e o descanso, proporcionados pelo recebimento do benefício da aposentadoria em decorrência da dedicação de anos de trabalho (TRENTO, 2008).

A aposentadoria representa uma fase de muitas mudanças na organização de vida do sujeito. A ruptura do mundo do trabalho é utilizada como um marco social para a entrada na velhice. É, também, um momento que pode provocar um sentimento social de inutilidade. No sistema capitalista em vigor, um dos meios de manter-se visível é continuar engajado. Aquele que se aposenta está afastado desse meio e é desqualificado (BOTH; CARLOS, 2005).

O trabalho e a aposentadoria são dois constructos interrelacionados. Quando chega o momento da aposentadoria, o sujeito enfrenta contradições, já que ela representa uma fase em que o trabalhador experimenta o prazer de desfrutar do tempo livre para o lazer, para o descanso, mas também fica sem atividade, o que pode trazer sentimentos de inutilidade e isolamento social. O trabalho está diretamente relacionado à cultura da sociedade capitalista que valoriza aquele que produz (VARELA, 2013).

O idoso constitui-se como um ator social na sociedade contemporânea, procurando garantir seu espaço e afirmando seu papel, e permite-se fazer escolhas no campo religioso, cultural, político e do trabalho. O envelhecimento é um processo que apresenta uma heterogeneidade, o que significa que é um processo diferenciado e que não é vivenciado por todos da mesma forma. Alguns idosos encontram-se fragilizados e dependentes, e outros apresentam um envelhecimento bem-sucedido, buscando uma participação ativa e produtiva, ocupando diferentes espaços sociais (GARCES, 2012).

Muitos idosos no país continuam no mercado de trabalho em função de o benefício pago pela aposentadoria ser insuficiente no provimento de suas necessidades básicas, forçando-os a continuar trabalhando para sobreviver, ou para tentar manter o mesmo padrão de vida que foi adquirido pelo trabalho ao longo de sua vida (CAMARANO, 2006).

A aposentadoria proveniente da seguridade social exerce o papel mais importante da renda dos idosos, porém o trabalho desempenha uma participação significativa no seu orçamento, cobrindo gastos como medicamentos, consultas médicas, alimentação e vestuário (BRASIL, 2012).

É importante que os idosos possam continuar ou voltar ao mercado de trabalho de forma que respeitem suas peculiaridades e valorização da condição pessoal, este pode contribuir com sua experiência adquirida ao longo da vida no exercício de qualquer atividade profissional. O cidadão idoso tem muito ainda a contribuir para a sociedade com o conhecimento acumulado e seu desejo de participação, de se sentir ativo/atuante na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve o objetivo de contribuir com os estudos da área do desenvolvimento regional, trazendo como recorte “o idoso no mercado de trabalho”, tendo por base territorial Encruzilhada do Sul e Rio Pardo, municípios de pequeno porte que fazem parte da região do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Pretendeu-se chamar atenção para o novo papel do idoso, que se encontra ativo e produtivo na sociedade atual.

Segundo o censo do IBGE do ano de verificou-se que o Brasil tinha 190.755.799 habitantes, com um número total de 20.590.597 idosos, o que representava que 10,78% da população. Foi percebido um crescimento significativo, de 2,21%, da população idosa entre os dois últimos censos. Crescimento este que, segundo previsões, continua aumentando, seguindo o fenômeno de envelhecimento populacional já constatado em várias partes do mundo.

No estado do Rio Grande do Sul, os mesmos censos apontaram uma população idosa de 1.065.484 pessoas no ano de 2000, representando 10,45%, que passou para 1.459.597 idosos em 2010, o que significa 13,65% da população total do estado. Vê-se então, com o aumento de 3,20%, que o crescimento da população idosa gaúcha foi mais acelerado nessa década do que os índices nacionais para o mesmo período, o que está atrelado ao desenvolvimento do estado.

No Vale do Rio Pardo, 11,48% da população era composta por idosos no ano 2000, com 45.606 pessoas com 60 anos ou mais. Enquanto o censo de 2010 verificou que a região já possuía 60.120 idosos, tendo aumentado sua representatividade para 14,37%. O crescimento da população idosa observado entre os dois censos foi de 2,89%, o que comprova um significativo envelhecimento da população da região do Vale do Rio Pardo, que mostrou também ter um número proporcionalmente maior de idosos do que o estado como um todo e o país.

Novos dados sobre o envelhecimento no estado e no Vale do Rio Pardo foram apresentados pela FEE (Fundação de Economia e Estatística) no ano de 2014, onde o Rio Grande do Sul figurou com uma população idosa de 1.716.194 pessoas. Número que, comparado aos resultados do último censo de 2010, aponta 17,57% de aumento na quantidade de habitantes com mais de 60 anos no estado em apenas quatro anos. Para o Vale do Rio Pardo esse crescimento foi de 16,79%, ao indicar a presença de 70.216 idosos na região em 2014. Acredita-se que tais índices tenham origem na melhoria das condições de vida das pessoas e nos avanços da medicina, que contribuem com a longevidade, além do baixo índice de natalidade.

O Brasil é um país que vem passando por diversas mudanças demográficas, culturais e econômicas e o envelhecimento da população, por ser um fenômeno ainda recente, requer estudos mais aprofundados em seus vários aspectos. Continuar ou voltar ao mercado de trabalho é um direito de todo cidadão, inclusive das pessoas com idade mais avançada, que tem muito a contribuir com sua experiência profissional e de vida e que na região de estudo representam 5,66%, precisamos também analisar essa realidade com as lentes do desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

AREOSA, S. V. C.; BULLA, L. C. Contexto Social e Relações Familiares. In: AREOSA, S. V. C. (Org.). **Terceira idade na Unisc: novos desafios de uma população que envelhece**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010, p. 108-129.

AREOSA, S. V. C.; KIST, R. B. B. Envelhecer na perspectiva do envelhecimento satisfatório: o caso dos idosos do Vale do Rio Pardo. **REDES - Rev. Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 19, ed. Esp., p. 65-78, 2014.

BOTH, T. L.; CARLOS, S.A. Jubilamento: o interdito de uma vida de trabalhos e suas repercussões na velhice. **RBCEH: Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p. 30-42 - jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/26/18>>. Acesso em: dez. 2015.

BULLA, L. C.; KAEFER, C.O. Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado. **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº 2, p.1-8, dez. 2003. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/957/737>>. Acesso em: dez. 2015.

CAMARANO, A. A. **Mecanismos de proteção social para a população idosa brasileira**. IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_alphacontent&ordering=13&limit=20&Itemid=73>. Acesso em: nov. 2015.

CONFERÊNCIA REGIONAL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE ENVELHECIMENTO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. São José, Costa Rica, 8 a 12 de maio de 2012. Disponível em: <<http://www.cepal.org/celade/noticias/paginas/9/46849/Brasil.pdf>>. Acesso em: nov. 2015.

DALLABRIDA, V. R. **desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Sinopse de Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>>. Acesso em: ago. 2015.

_____. **Sinopse de Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm>. Acesso em: nov. 2015.

FEE (Fundação de Economia e Estatística). **Estimativas populacionais**. 2014. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/populacao/apresentacao/>>. Acesso em: set. 2015.

FISCHBORN, A. F. Saúde e desenvolvimento: uma análise a partir do conceito de desenvolvimento de Amartya Sen. **Revista DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 5, n. 1, p. 201-210, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/604>>. Acesso em: set. 2015.

GARCES, S. B. B. **Movimentação dos atores idosos na esfera pública e na sociedade civil**: sociabilidades presentes no território dos idosos. 2012. 354 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Sociais. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2012.

GOMES, P. C. C. Sobre territórios, escalas e responsabilidades. In: HEIDRICH, A.L. et al. (Org.). **A Emergência da multiterritorialidade**: a resignificação da relação do humano com o espaço. Editora: UFRGS. Porto Alegre, 2008, p. 37- 45.

GRUDZINSKI, S. C. **Fatores da qualidade de vida no trabalho intervenientes na transição para aposentadoria**. 2013. 119 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <<http://www.pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/dissertacoes/arquivos/227/Dissertacao.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

KUNZLER, R. B. **A Resignificação da vida cotidiana a partir da Aposentadoria e do Envelhecimento**. 2009.166 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5159/1/000411382-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em: set. 2015.

OMS. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde/ World Health Organization. 1.ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: out. 2015.

RIBAS, R. P.; MIGUEL, L. A. A História e o Desenvolvimento Socioeconômico de Encruzilhada do Sul – RS. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 3, p. 111-143, set/dez. 2004.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, S. F. **Relação entre trabalho, aposentadoria e lazer nas expressões de idosos que frequentam bares em Palmas - TO**. 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia. Universidade Católica de Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.bdttd.ucb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1341>. Acesso em: dez. 2015.

SOTO, W. H. G; VALENTIM, R. Formação Econômica da Região do Vale do Rio Pardo. In: SOUZA, N.de. J. (Cord.). **Evolução econômica e social da Região do Vale do Rio Pardo**. Editora: EDUNISC. Santa Cruz do Sul, 2002, p. 13-41.

TRENTO, G. **Idosos e mercado de trabalho**: um estudo sobre os idosos aposentados que continuam trabalhando formalmente no comércio do centro de Florianópolis. 2008. 64p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial285320.pdf>>. Acesso em: dez. 2015.

VARELA, M. G. A. **Significado do trabalho e aposentadoria**: um estudo entre os docentes de uma instituição federal de ensino. 2013. 151f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Potiguar, Natal, 2013. Disponível em: <http://www.pos.unp.br/administracao/dissertacoes_2013/Disserta%C3%A7%C3%A3o_%20Maria%20das%20Gra%C3%A7as%20de%20Ara%C3%BAjo%20Varela_Vers%C3%A3o%20final.pdf>. Acesso em: dez. 2015.

VOGT, O. P. Formação social e econômica da porção meridional do Vale do Rio Pardo. In: VOGT, O. P.; SILVEIRA, R. L. L. da. **Vale do Rio Pardo (re)conhecendo a região**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001. p. 69-122.

Artigo recebido em: 01/04/2016

Artigo aprovado em: 26/04/2016